

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NO MANEJO DA SÍFILIS CONGÊNITA: CONHECIMENTO E PRÁTICAS DOS MÉDICOS PEDIATRAS DAS MATERNIDADES PÚBLICAS DE TERESINA, PIAUÍ, NA REGIÃO NORDESTE DO BRA

#102940

Roberta Pereira Niquini (Roberta Pereira Niquini) (/proceedings/100058/authors/338356)¹ ; Francisco Inácio Bastos (Francisco Inácio Bastos) (/proceedings/100058/authors/338357)² ; Rosa Maria Soares Madeira Domingues (Rosa Maria Soares Madeira Domingues) (/proceedings/100058/authors/348106)³ ; Maria Clara Batista da Rocha Viana (Maria Clara Batista da Rocha Viana) (/proceedings/100058/authors/348107)⁴ ; Raquel Rodrigues dos Santos (Raquel Rodrigues dos Santos) (/proceedings/100058/authors/347558)⁵

;/diagnostico-e-tratamento-no-manejo-da-sifilis-congenita--conhecimento-e-praticas-dos-medicos-pediatras--das-maternidades)

Apresentação/Introdução

A sífilis na gravidez ainda é um desafio para a saúde pública no Brasil. É a patologia de transmissão vertical com maior taxa de transmissão no período gestacional. Desde 1995, o Brasil definiu como meta das suas ações de saúde a eliminação da sífilis congênita, definindo como aceitável a notificação de até um caso por 1.000 nascidos vivos/ano (BRASIL, 2006).

Objetivos

Avaliar a conformidade do conhecimento e das práticas de diagnóstico e tratamento no manejo da sífilis congênita dos médicos pediatras atuantes nas maternidades públicas da cidade de Teresina – Piauí, na região nordeste do Brasil.

Metodologia

Foi conduzido, em 2015, um estudo transversal com a população de médicos pediatras atuantes nas maternidades públicas de Teresina (n=41), que sistematizou informações colhidas por meio de formulários autoaplicáveis, com uma taxa de resposta de 77%. Avaliou-se a conformidade dos conhecimentos e práticas em relação aos protocolos do Ministério da Saúde brasileiro.

Resultados

Verificou-se baixo acesso a treinamentos (54%) e conhecimento insuficiente sobre a definição de caso de sífilis congênita (42%) e sobre os testes rápidos para sífilis (39%). Foram observadas falhas na investigação diagnóstica e no tratamento do recém-nascido, sendo a solicitação do VDRL em sangue periférico (88%) e o tratamento correto da neurosífilis (88%) as práticas com maior conformidade com os protocolos padrão.

Conclusões/Considerações

A baixa conformidade nos critérios avaliados resulta em oportunidades perdidas de identificação e tratamento adequado dos casos de sífilis congênita. Maior acesso aos protocolos assistenciais, melhoria nos registros no cartão de pré-natal e prontuário hospitalar, disponibilidade de exames e medicamentos e trabalhos educativos com as mulheres são estratégias a serem urgentemente adotadas a partir das barreiras identificadas.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ IFRJ ;

² ICICT-Fiocruz ;

³ Fiocruz ;

⁴ Uespi ;

⁵ ENSP/FIOCRUZ

Eixo Temático

Doenças Transmissíveis

Como citar este trabalho?